

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO NO IFSUL – CAMPUS PELOTAS

DAIANE DA SILVA GOMES¹;
MARTA NÖRNBERG²;

¹Universidade Federal de Pelotas– gomes.daiane@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta, de forma geral, uma das etapas de investigação, a qual é parte integrante de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-FAE-UFPEL). O trabalho insere-se na linha de pesquisa “Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas” e apresenta como temática de estudo a formação, as práticas pedagógicas e a construção do conhecimento de professores da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, mais especificamente nos cursos técnicos de nível médio.

A justificativa deste estudo refere-se à constatação de que, segundo estudos recentes, as tentativas de sistematização de políticas públicas para a formação de professores para a EPT vêm sendo caracterizadas por ações emergenciais, fragmentadas e descontínuas (MACHADO, 2008), sem levarem em conta as especificidades dessa modalidade de ensino. Conforme Machado (2008, p. 15), superar esse histórico de fragmentação implica em “reconhecer que a docência é muito mais que mera transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente”.

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, houve uma nova fase de expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. A referida lei, em seu artigo 2º, define os Institutos Federais como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares, multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Logo, há um aumento na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), abrangendo níveis e modalidades de ensino distintos, e compreende-se que os docentes dessas instituições são solicitados a desenvolverem seu ofício nos diferentes níveis e modalidades, visando promover a formação humana, profissional e crítica dos estudantes.

Dessa forma, conforme Barreiro e Campos (2021, p. 1515),

[...] a docência na Educação Profissional adquire uma identidade híbrida, transitando entre professores de educação básica a professores de ensino superior, entre professores de adolescentes a de adultos, entre professores de ensino regular aos de cursos de formação complementar, o que torna ainda mais necessária a construção de pesquisas acerca da temática.

A docência no âmbito dos Institutos Federais, principalmente nas disciplinas técnicas dos cursos técnicos, está sendo exercida por uma pluralidade de profissionais, oriundos das mais diversas áreas de formação na graduação, como

arquitetos, engenheiros, administradores etc. Dentre essa diversidade de profissionais, encontram-se aqueles com qualificação em cursos de mestrado e doutorado na área de conhecimento específico de sua formação inicial; porém, com pouca ou nenhuma noção pedagógica mais sistematizada.

Reconhecer as especificidades da profissão docente na EPTNM é trazer à luz as discussões de um campo marcado pela falta de entendimento dos próprios profissionais que atuam nela, uma vez que parte significativa de seus docentes ingressam na docência após uma formação e atuação em outra profissão, desconhecendo a complexidade do ato de ensinar. Nas palavras de Oliveira (2006, p.07), quanto à natureza da função docente no âmbito da EPT,

[...] há o entendimento de que, para ser professor, o mais importante é ser profissional da área relacionada à(s) disciplina(s) que se vai lecionar. O professor do ensino técnico não é concebido como um profissional da área da educação, mas um profissional de outra área e que nela também leciona. Parece, também, que, muitas vezes, os matriculados nos Programas de Formação Pedagógica de Docentes do Ensino Técnico não têm a expectativa de serem profissionais da educação, mas, sim, profissionais de outra área que aprenderam a *dar aulas* e passaram a ter ampliadas as suas oportunidades de trabalho. (grifos da autora)

Corroborando o entendimento da autora, Araújo (2010, p. 490) indica alguns elementos que, segundo o autor, contribuem para a fragilidade da atuação docente na EPT.

- 1) Muitos professores não se reconhecem como docentes, mas como técnicos (engenheiros, biólogos, químicos, etc). Isso evidencia uma resistência muito forte aos apelos por uma ação fundada nas contribuições da pedagogia.
- 2) Parece estar impregnada entre os professores a concepção de que a formação profissional deve servir aos interesses do mercado.

Diante do exposto, este estudo teve por finalidade analisar a formação profissional e o perfil do docente que atua no curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Riograndense - IFSul. Sendo assim, visa apresentar os resultados obtidos até o momento, os quais nos auxiliam a compreender e conhecer os percursos de formação e perfil profissional de docentes que atuam na EPTNM.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, cuja etapa focalizada neste texto compreende especificamente a análise do levantamento sobre o perfil de formação e trajetória profissional de docentes que atuam no curso Técnico em Edificações - IFSul, Campus Pelotas. Para tanto, foi aplicado de forma on-line via *google forms*, um questionário estruturado com os 20 docentes que atuam no referido curso, sendo obtido 100% de retorno de participação dos docentes. O questionário foi composto por 31 questões, mesclando entre perguntas abertas, fechadas e ou de múltipla escolha. As questões versavam sobre a faixa etária dos docentes, os níveis de ensino em que atuam, quanto à formação inicial e continuada e experiência profissional tanto na área de formação inicial (bacharelado), como na docência. Para o presente texto, será apresentado, de forma resumida, a análise dos dados referente à formação e experiência profissional desse grupo de professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados preliminares quanto ao perfil de formação e atuação profissional dos sujeitos participantes da pesquisa, a partir do levantamento realizado com a aplicação de um questionário on-line e respondido por todos os 20 (vinte) professores efetivos que atuam no curso Técnico em Edificações.

Quanto à área de formação em nível de graduação, o curso de edificações revela uma predominância de profissionais formados em Arquitetura e Urbanismo, com 14 docentes formados nesse curso e outros 06 formados em Engenharia Civil. Cabe destacar que a formação mínima exigida para atuar no Curso Técnico em Edificações, de acordo com os últimos processos de seleção para contratação de professores, é o título de arquiteto e urbanista ou engenheiro civil.

Quanto a ter realizado curso de especialização, 12 professores afirmaram que possuem curso de especialização e 08 afirmaram que não fizeram nenhum curso de especialização.

Quanto à realização do curso de mestrado, apenas um docente, até o momento da aplicação do questionário, não tinha realizado mestrado.

No que refere-se à realização de curso em nível de doutorado, o número de professores que o realizaram diminuiu significativamente. Identificou-se que, até o momento da aplicação do questionário, 05 docentes afirmaram ter concluído um curso de doutorado.

No que refere-se à realização de curso de formação pedagógica ou licenciatura que habilita os docentes para o exercício do magistério, percebe-se que um número significativo dos docentes do curso técnico em edificações possui essa habilitação, representando um total de 75% ou 15 docentes que realizaram algum tipo de formação que os habilita para o exercício do magistério.

Quanto à experiência profissional na área de formação do curso de graduação, apenas um docente respondeu que não atuou na área de sua formação em curso de graduação. Pode-se inferir que boa parte dos docentes do curso investigado apresentam significativa experiência laboral na área de formação do curso de graduação, sendo que dos 20 professores respondentes, 14 possuem de cinco a mais de quinze anos de atuação profissional.

Quanto à experiência no magistério, os dados da pesquisa demonstraram que 70% ou 14 docentes que responderam ao questionário possuem experiência docente anterior ao seu ingresso como docente efetivo na Instituição. Em relação aos níveis/modalidades de ensino, constata-se que a ampla maioria dos docentes atuou prioritariamente na EPTNM, sendo que todos os 14 docentes possuem experiência nesse nível/modalidade de ensino, seguido de 02 docentes com experiência também no ensino superior.

Quanto ao tempo de atuação como docente efetivo no curso investigado, 35% ou 7 docentes possuem de 10 a 15 anos de atuação, 30% ou 6 docentes possuem de 05 a 10 anos de atuação, 25% ou 5 docentes com 15 a 20 anos e 10% ou 2 docentes com mais de vinte anos de experiência dentro do curso. Além de atuarem no ensino técnico de nível médio, foi perguntado aos professores do curso investigado, em quais outros níveis de ensino eles atuam ou já atuaram dentro da Instituição. Dos 20 docentes do curso, 12 já atuaram ou atuam em cursos de graduação na Instituição e 09 afirmaram atuar ou já terem atuado em cursos de formação inicial e continuada (FIC) para qualificação profissional.

4. CONCLUSÕES

De modo bastante sucinto conclui-se que trata-se de um grupo de professores qualificados, em sua maioria em cursos de mestrado, o que os qualifica a atuarem nos diferentes níveis de ensino existentes na Instituição.

Na contramão da falta de regulamentação e exigência de formação para o magistério na EPTNM, verifica-se que a ampla maioria dos professores do curso buscou essa qualificação profissional, demonstrando implicitamente a importância da formação pedagógica para a atuação desses docentes.

Outra característica marcante do grupo investigado é o fato de a maioria dos docentes terem experiência profissional vinculada à área de formação específica. Esse fato pode contribuir para algumas crenças e percepções dos docentes em relação à profissão de Técnico em Edificações e às suas próprias práticas de ensino em sala de aula.

Por fim, foi possível identificar que mesmo antes do ingresso na Instituição como docente efetivo, grande parte dos professores respondentes já tinham alguma experiência anterior no magistério. Considera-se que essa experiência também contribui para a construção do seu fazer em sala de aula.

Portanto, espera-se que a análise realizada junto aos docentes seja uma contribuição aos estudos sobre a formação de professores para a EPTNM. E, para o IFSul – Campus Pelotas, espera-se que este estudo possa auxiliar na avaliação das ações de formação docente da Instituição e, que a partir dos dados apresentados, surjam ações institucionais que auxiliem o docente em seu processo de qualificação e desenvolvimento profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. M. L. **A formação de professores para a educação profissional e tecnológica e a necessária atitude docente integradora.** In: DALBEN, A. L.; DINIZ, J.; LEAL.; SANTOS, L. (org.) *Coleção Didática e Prática de Ensino.* Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

BARREIRO, C. B.; CAMPOS, V. S. **Um estudo sobre requisitos de ingresso na docência para professores da Educação Profissional e Tecnológica de Institutos Federais.** In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1510-1534, out./dez. 2021

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal n. 11.892/08.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, v.1, n.1, p. 8-22, jun. 2008.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico.** *Educação e Tecnologia,* Belo Horizonte, v. 11, n.2, p. 03-09, jul./dez. 2006.